

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEP - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho / 1889)
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2018/2019
PROVA DE PORTUGUÊS
25 DE NOVEMBRO DE 2018



INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

01. Esta prova contém **20 (vinte)** questões objetivas, distribuídas em **16 (dezesesseis)** páginas, incluindo a capa e a proposta de redação, mais a folha de rascunho.
02. A prova tem duração de **3 (três)** horas.
03. Nos primeiros **15 (quinze)** minutos, é permitido dirigir-se ao fiscal para esclarecimento de eventuais dúvidas de impressão da prova.
04. No **cartão-resposta**, CONFIRA seu nome, número de inscrição e o ano de ensino; em seguida, assine-o.
05. Para o correto preenchimento do **cartão-resposta**, observe o exemplo:

00. Qual o nome da capital do Brasil?

- (A) Porto Alegre
- (B) Fortaleza
- (C) Cuiabá
- (D) Brasília
- (E) Manaus

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marca-se a resposta da seguinte maneira:



06. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com **caneta esferográfica azul ou preta**.
07. **Não serão consideradas marcações rasuradas**. Faça como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo, sem ultrapassar os seus limites. **Não faça um X** como marcação.
08. Ao término da prova, entregue ao fiscal o **cartão-resposta** e a **folha de redação**.
09. É permitido deixar o local somente após decorridos **45 (quarenta e cinco)** minutos do início da prova.
10. Somente poderá levar o **caderno de questões** o candidato que permanecer até o término da prova.
11. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

Boa prova! Zum Zaravalho!

*Amar os outros é a única salvação individual que
conheço: ninguém estará perdido se der amor e às
vezes receber amor em troca.*

(Clarice Lispector)

Costuma-se dizer que a distância entre as pessoas é uma marca do nosso tempo. O amor, sentimento paradoxal como bem afirmou o poeta Luís de Camões, move os seres, as descobertas, as mudanças, o mundo. Ao optarmos, nesta prova, pelo tema Amor, sentimento que move a humanidade desde sempre, desejamos contribuir para que as distâncias entre nós, o outro e o mundo venham a ser diminuídas.

Boa prova!

COM BASE NO TEXTO I, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 E 02.

TEXTO I

Amar

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer, amar e malamar,
amar, desamar, amar?

5 sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal,
senão rodar também, e amar?
amar o que o mar traz à praia,

10 o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?

Amar solenemente as palmas do deserto,
o que é entrega ou adoração expectante,
e amar o inóspito, o cru,

15 um vaso sem flor, um chão de ferro,
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,

20 e na concha vazia do amor a procura medrosa,
paciente, de mais e mais amor.

Amar a nossa falta mesma de amor,
e na secura nossa amar a água implícita,
e o beijo tácito, e a sede infinita.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Claro enigma*. São Paulo: Companhia das Letras. 2012. p. 26.)

Vocabulário:

Expectante: aquele que espera, que observa.

Inerte: o que não possui movimento nem se consegue movimentar; imóvel.

Inóspito: local sem condições para ser habitado.

Pérfida: desleal; em que há traição, falsidade.

Rapina: ato de roubar astuciosa e violentamente.

Tácito: algo que é implícito ou que está subentendido.

Questão 1

Algumas estratégias argumentativas foram empregadas no Texto I para persuadir o leitor de que a opinião do eu lírico é um fato inquestionável.

A estratégia de persuasão presente no poema caracteriza-se de modo mais evidente pelo uso de

- (A) discurso direto.
- (B) pergunta retórica.
- (C) linguagem figurada.
- (D) repetição de termos.
- (E) argumento de autoridade.

Questão 2

*Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura medrosa,
paciente, de mais e mais amor.*

De acordo com a estrofe acima, o nosso destino é amar e se doar incondicionalmente.

Para reforçar tal ideia, o poeta vale-se de

- (A) palavras sinônimas, como "ilimitada" e "vazia".
- (B) conceitos opostos, como "pérfidas ou nulas" e "vazia e medrosa".
- (C) pormenorização de sentimentos ambíguos, como "ingratidão" e "medrosa".
- (D) correlações contraditórias, como "doação ilimitada" e "completa ingratidão".
- (E) exemplificações de comportamentos altruístas, como "completa ingratidão" e "procura medrosa".

COM BASE NO TEXTO II, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 03 A 05.

TEXTO II**Casamento**

Há mulheres que dizem:

Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.

5 Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.

É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como 'este foi difícil'
'prateou no ar dando rabanadas'

10 e faz o gesto com a mão.

O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.

Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.

15 Coisas prateadas espocam:
somos noivo e noiva.

(PRADO, Adélia. *Terra de Santa Cruz*, Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 25.)

Questão 3

O título do poema de Adélia Prado pode ser lido de forma diversa, tendo em vista as experiências do leitor. Nos três primeiros versos, há uma ideia de casamento que se contrapõe a outra, presente nos versos seguintes.

Pode-se dizer que a primeira e a segunda ideias se caracterizam, respectivamente, por

- (A) descontrole e revolta.
- (B) alienação e idealização.
- (C) autoritarismo e desilusão.
- (D) satisfação e instabilidade.
- (E) distanciamento e envolvimento.

Questão 4

O casamento é tratado sob dois pontos de vista. Para reforçar um deles, a autora faz uso de alguns recursos linguísticos.

O verso que, no poema, apresenta um desses recursos com seu respectivo efeito de sentido é

- (A) *ele fala coisas como 'este dia foi difícil'* (v. 8) — uso de aspas para marcar o discurso indireto.
- (B) *Meu marido, se quiser pescar, pesque,* (v. 2) — subordinação que reforça o vínculo afetivo existente entre o casal.
- (C) *É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,* (v. 6) — desvio de concordância nominal que sugere intimidade entre o casal.
- (D) *A qualquer hora da noite me levanto,* (v. 4) — primeira pessoa do discurso como estratégia de aproximação com o leitor.
- (E) *ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.* (v. 5) — coordenação para sequenciar as ações de companheirismo, algo que norteia a relação.

Questão 5

ele fala coisas como 'este foi difícil'

'prateou no ar dando rabanadas' (v. 8 e 9)

Nesse trecho, há um recurso de coesão textual em que o termo sublinhado é retomado por meio de elipse.

Esse mesmo recurso está presente em

- (A) "Há mulheres que dizem:" (v. 1)
- (B) "mas que limpe os peixes." (v. 3)
- (C) "Coisas prateadas espocam:" (v. 15)
- (D) "Por fim, os peixes na travessa," (v. 13)
- (E) "É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha," (v. 6)

COM BASE NO TEXTO III, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 06 A 09.

TEXTO III

A despedeira

Há mulheres que querem que o seu homem seja o Sol. O meu quero-o nuvem. Há mulheres que falam na voz do seu homem. O meu que seja calado e eu, nele, guarde meus silêncios. Para que ele seja a minha voz quando Deus me pedir contas. [...]

Há muito tempo, me casei, também eu. Dispensei uma vida com esse alguém. Até que ele
5 foi. Quando me deixou, já não me deixou a mim. Que eu já era outra, habilitada a ser ninguém. Às vezes, contudo, ainda me adoece uma saudade desse homem. Lembro o tempo em que me encantei, tudo era um princípio. Eu era nova, dezanovinha.

Quando ele me dirigiu palavra, nesse primeiríssimo dia, dei conta de que, até então, nunca
10 eu tinha falado com ninguém. O que havia feito era comerciar palavra, em negoceio de sentimento. Falar é outra coisa, é essa ponte sagrada em que ficamos pendentes, suspensos sobre o abismo. Falar é outra coisa, vos digo. Dessa vez, com esse homem, na palavra eu me divinizei. Como perfume em que perdesse minha própria aparência. Me solvia na fala, insubstanciada.

Lembro desse encontro, dessa primogênita primeira vez. Como se aquele momento fosse,
15 afinal, toda minha vida. Aconteceu aqui, neste mesmo pátio em que agora o espero. Era uma tarde boa para gente existir. O mundo cheirava a casa. O ar por ali parava. A brisa sem voar, quase nidificava. Vez voz, os olhos e os olhares. Ele, em minha frente todo chegado como se a sua única viagem tivesse sido para a minha vida.

No entanto, algo nele aparentava distância. [...]

Nesse mesmo pátio em que se estreava meu coração tudo iria, afinal, acabar. Porque ele
20 anunciou tudo nesse poente. Que a paixão dele desbrilhara. Sem mais nada, nem outra mulher havendo. Só isso: a murchidão do que, antes, florescia. [...] O único intruso era o tempo, que nossa rotina deixara crescer e pesar.

[...] Deixem-me agora evocar, aos goles de lembrança. Enquanto espero que ele volte, de
25 novo, a este pátio. Recordar tudo, de uma só vez, me dá sofrimento. Por isso, vou lembrando aos poucos. Me debruço na varanda e a altura me tonteia. Quase vou na vertigem. Sabem o que descobri? Que minha alma é feita de água. Não posso me debruçar tanto. Senão me entorno e ainda morro vazia, sem gota.

Porque eu não sou por mim. Existo refletida, ardível em paixão. Como a lua: o que brilho é
30 por luz de outro. A luz desse amante, luz dançando na água. Mesmo que surja assim, agora, distante e fria. Cinza de um cigarro nunca fumado.

Pedi-lhe que viesse uma vez mais. Para que, de novo, se despeça de mim. E passados os anos,
tantos que já nem cabem na lembrança, eu ainda choro como se fosse a primeira despedida. Porque esse adeus, só esse aceno é meu, todo inteiramente meu. Um adeus à medida de meu amor.

35 [...] Toda a vida acreditei: amor é os dois se duplicarem em um. Mas hoje sinto: ser um é ainda muito. De mais. Ambiciono, sim, ser o múltiplo de nada, Ninguém no plural.

Ninguéns.

(COUTO, Mia. *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.51-54.)

A QUESTÃO 06 REFERE-SE AOS TEXTOS II E III.**Questão 6**

Tanto no poema de Adélia Prado quanto no conto de Mia Couto, a expressão "primeira vez" remete a momentos felizes:

"O silêncio de quando nos vimos a primeira vez / atravessa a cozinha como um rio profundo"

(Texto II, v. 11 e 12)

"Quando ele me dirigiu palavra, nesse primeiríssimo dia, dei conta de que, até então, nunca eu tinha falado com ninguém. [...] Dessa vez, com esse homem, na palavra eu me divinizei. [...] Lembro desse encontro, dessa primogênita primeira vez".

(Texto III, l. 8-13)

O silêncio (Texto II) e a palavra (Texto III), tão marcantes no primeiro encontro de cada casal, remetem, respectivamente à ideia de

- (A) insolência e opressão.
- (B) inquietude e comoção.
- (C) intimidade e nostalgia.
- (D) indiferença e alienação.
- (E) intolerância e abnegação.

Questão 7

No Texto III, na busca do entendimento de si e do amor, a narradora aponta dois tipos de homem. De acordo com o primeiro parágrafo, homem-sol apresenta como traço marcante a

- (A) apatia.
- (B) inércia.
- (C) avareza.
- (D) liderança.
- (E) fragilidade.

Questão 8

O texto de Mia Couto aborda, genericamente, o insucesso de relações amorosas.

Esse enfoque genérico é reforçado pelo uso do seguinte recurso textual:

- (A) discurso em 1ª pessoa.
- (B) marcas de interlocução.
- (C) não nomeação das personagens.
- (D) posicionamento crítico da narradora.
- (E) determinação de tempo e de espaço.

Questão 9

Toda a vida acreditei: amor é os dois se duplicarem em um. Mas hoje sinto: ser um é ainda muito. De mais. Ambicioso, sim, ser o múltiplo de nada, Ninguém no plural. Ninguéns. (l. 35-37)

Esse trecho apresenta metáforas construídas a partir de conceitos matemáticos: duplicidade, unicidade e multiplicidade.

Ele contraria a lógica matemática para enfatizar a percepção da narradora acerca do amor

- (A) resignado.
- (B) idealizado.
- (C) irracional.
- (D) irredutível.
- (E) desmistificado.

COM BASE NO TEXTO IV, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 10 A 12.

TEXTO IV**O Tempo e o Amor**

- Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos
- 5 unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino, porque não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira, embota-lhe as setas, com que já não fere, abre-lhe os olhos, com que vê o que não via, e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas,
- 10 descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.

(VIEIRA, Pe. António. *Sermão do Mandato*, parte III, In: *Sermões*. Porto: Lello & Irmão, 1959. p. 94.)

Vocabulário:

Embotar: tornar menos cortante, menos agudo.
Enfastiar: causar ou sentir tédio (fastio).

Questão 10

O vocábulo "**menino**" classifica-se morfologicamente como substantivo. Entretanto, em "*Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino*" (l. 5), a mesma palavra assume valor de adjetivo.

O trecho do Texto IV em que uma palavra também assume valor diferente do morfologicamente previsto é

- (A) "Gasta-se o ferro com o uso" (l. 11)
- (B) "São as afeições como as vidas" (l. 2)
- (C) "porque não há amor tão robusto" (l. 5)
- (D) "O mesmo amar é causa de não amar" (l. 11)
- (E) "Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira" (l. 7)

Questão 11

No trecho "*São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito*" (l. 2 e 3), encontram-se destacadas duas ocorrências da palavra "que".

Embora a palavra seja a mesma, nessas ocorrências, o termo em questão indica valores semânticos distintos. Esses valores são respectivamente

- (A) conclusão e causa.
- (B) condição e proporção.
- (C) concessão e alternância.
- (D) explicação e comparação.
- (E) consequência e conformidade.

Questão 12

São vários os procedimentos relacionados à organização e seleção de palavras que contribuem para a construção de sentidos de um texto.

Um deles é a apresentação progressiva de ideias, que pode ser identificada na seguinte passagem:

- (A) "Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira," (l. 7)
- (B) "Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino," (l. 5)
- (C) "De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo." (l. 6 e 7)
- (D) "Atreva-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera!" (l. 1 e 2)
- (E) "Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba." (l. 1)

COM BASE NO TEXTO V, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE 13 A 15.

Texto V

O menino que carregava água na peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

- 5 A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

- 10 O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.

- 15 A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos. [...]
Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.

- 20 No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo. [...]

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.

- 25 A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.

- 30 Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!

(BARROS, Manoel de. *Meu quintal é maior do que o mundo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. p. 114.)

Questão 13

No Texto V, o título do poema ilustra o que a mãe do menino chama de "despropósitos" (v. 30). Sobre essa correlação — ação do menino / percepção da mãe — infere-se que a palavra "despropósito"

- (A) indica pejorativamente a falta de juízo do menino.
- (B) ratifica as tensões entre gerações no tocante à palavra escrita.
- (C) constitui um neologismo que traduz o caráter insensível do menino.
- (D) possui um prefixo que afasta suas ações cotidianas do plano denotativo.
- (E) contraria a convenção gramatical para enfatizar as inabilidades do menino.

Questão 14

Na arte, é comum o poeta buscar a revitalização da linguagem.

No verso "Você vai carregar água na peneira a vida toda." (v. 27), a linguagem explorada para traduzir a perspectiva criativa do menino

- (A) constitui-se de ironia.
- (B) distancia-se do sentido literal.
- (C) apresenta associações primitivas.
- (D) generaliza o comportamento infantil.
- (E) enfatiza o caráter racional do discurso.

Questão 15

De acordo com Ferreira Gullar, "A arte existe, porque a vida não basta".

No poema de Manoel de Barros, mais especificamente no verso "até fez uma pedra dar flor" (v. 24), a relação do poeta com a representação da realidade pode ser entendida como

- (A) cópia.
- (B) negação.
- (C) releitura.
- (D) aceitação.
- (E) detalhamento.

COM BASE NO TEXTO VI, RESPONDA ÀS QUESTÕES 16 E 17.

Texto VI

Eu tinha nove ou dez anos, e uma tia, que era pintora, me convidara para ir ao seu ateliê para conhecer o local onde ela trabalhava. O pequeno aposento estava frio e tinha um cheiro maravilhoso de terebintina e óleo; as telas armazenadas, apoiadas uma nas outras, me pareciam livros deformados no sonho de alguém que soubesse vagamente o que eram livros e os houvesse imaginado enormes, feitos de uma única página, dura e grossa [...].

Francis Bacon observou que, para os antigos, todas as imagens que o mundo dispõe diante de nós já se acham encerradas em nossa memória desde o nascimento. "Desse modo, Platão tinha a concepção", escreveu ele, "de que todo conhecimento não passava de

10 recordação; do mesmo modo, Salomão proferiu sua conclusão de que toda novidade não passa de esquecimento". Se isso for verdade, estamos todos refletidos de algum modo nas numerosas e distintas imagens que nos rodeiam, uma vez que elas já são parte daquilo que somos: imagens que criamos e imagens que emolduramos; imagens que compomos fisicamente, à mão, e imagens que se formam espontaneamente na imaginação; imagens de rostos, árvores, prédios, nuvens, paisagens, instrumentos, água, fogo e imagens daquelas imagens — pintadas, 15 esculpidas, encenadas... Quer descubramos nessas imagens circundantes lembranças desbotadas de uma beleza que, em outros tempos, foi nossa (como sugeriu Platão), quer elas exijam de nós uma interpretação nova e original, por meio de todas as possibilidades que nossa linguagem tenha a oferecer, somos essencialmente criaturas de imagens, de figuras.

(MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 19-20.)

Questão 16

A argumentação pode ser construída por meio de diferentes recursos, sempre visando convencer o leitor sobre a validade de determinada tese.

Nesse sentido, é correto afirmar que Manguel

- (A) prefere o diálogo com o leitor à apresentação de seus argumentos.
- (B) apresenta sua tese no primeiro parágrafo, por meio de uma narração.
- (C) demonstra a pobreza da linguagem verbal, porque ela é incapaz de verbalizar todas as imagens.
- (D) articula, por uma condicional, argumentos de autoridade à coletividade expressa na primeira pessoa do plural.
- (E) apresenta Francis Bacon, Platão e Salomão como as únicas autoridades no assunto, conferindo credibilidade ao texto.

Questão 17

As orações adjetivas cujo conteúdo é relevante para a identificação da entidade, ser ou objeto a que se refere o antecedente do pronome relativo chamam-se restritivas [...]. Quando, entretanto, o conteúdo da oração adjetiva não contribui para essa identificação, dizemos que a oração adjetiva é não restritiva (ou explicativa).

(Azeredo, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 1.ed. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 319-320.)

Ao longo do Texto VI, observam-se algumas ocorrências de orações adjetivas.

No período "Eu tinha nove ou dez anos, e uma tia, que era pintora, me convidara para ir ao seu ateliê para conhecer o local onde ela trabalhava." (l. 1 e 2), a oração adjetiva destacada estabelece com o vocábulo "tia" uma relação semântica de

- (A) conclusão.
- (B) comparação.
- (C) retificação.
- (D) generalização.
- (E) caracterização.

COM BASE NO TEXTO VII, RESPONDA ÀS QUESTÕES 18 E 19.

TEXTO VII

OS REAIS MISTÉRIOS DE LEONARDO DA VINCI

Para além das conspirações, um gênio realmente incomum

Da Vinci viveu na mesma época que Cristóvão Colombo, Maquiavel, Michelângelo, Martinho Lutero e Nostradamus. Enquanto ele pintava Mona Lisa, Pedro Álvares Cabral navegava pelo Atlântico em direção ao Brasil. Mas o que em sua vida ou suas telas deu margem a teorias conspiratórias? Leonardo era tão diferente e misterioso assim? Sua obra
5 ou sua vida permitiram que tantos anos depois tanta coisa fosse inventada sobre ele?

A resposta é sim. Da Vinci dava sopa para o azar. E, apesar de ele ser, de certa forma, típico de seu tempo, tinha lá suas manias. Primeiro, criou sua própria linguagem em código. Quando não escrevia ao contrário, da direita para a esquerda — fazendo que sua caligrafia só fosse compreendida quando vista no espelho —, usava um tipo de taquigrafia estranhíssima,
10 na qual usava parte de palavras ou símbolos e não letras para exprimir ideias. Prato cheio para quem enxerga conspirações em todo lugar.

"Seus interesses ultrapassavam o campo artístico", afirma Christopher Witcombe, professor do departamento de História da Arte da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos. Ele especulou pela anatomia, biologia, física e engenharia. Leonardo amava sua arte e acreditava que "o amor a qualquer coisa é produto do conhecimento, sendo o amor mais ardente quanto mais seguro é o conhecimento", conforme escreveu. Era um profundo
15 estudioso das técnicas que, segundo sua visão, seriam complementares à sua arte. Ele dissecou corpos humanos e de animais para compreender a posição de ossos e como funcionavam músculos e tecidos. Desenvolveu e utilizou lentes para projetar imagens e
20 melhor reproduzir seus modelos, desenvolvendo técnicas aplicáveis às suas obras, como os planos de perspectiva, ponto de fuga etc. Estudou a química das substâncias para desenvolver suas próprias tintas, especulou sobre a matemática e a filosofia. Da Vinci foi um cientista-artista tão fascinado pelos mistérios do Universo e pelos enigmas do corpo humano quanto pelas possibilidades de aplicar esses conhecimentos em suas obras.

(Disponível em: <<<https://www.google.com/os-reais-misterios-de-leonardo-davinci>>>. Acesso em: 27 jul. 2018.)

Questão 18

Leonardo amava sua arte e acreditava que "o amor a qualquer coisa é produto do conhecimento, sendo o amor mais ardente quanto mais seguro é o conhecimento", conforme escreveu. (l. 14-16)

A partir da leitura do Texto VII, pode-se inferir que o sentimento de Leonardo da Vinci pela arte era

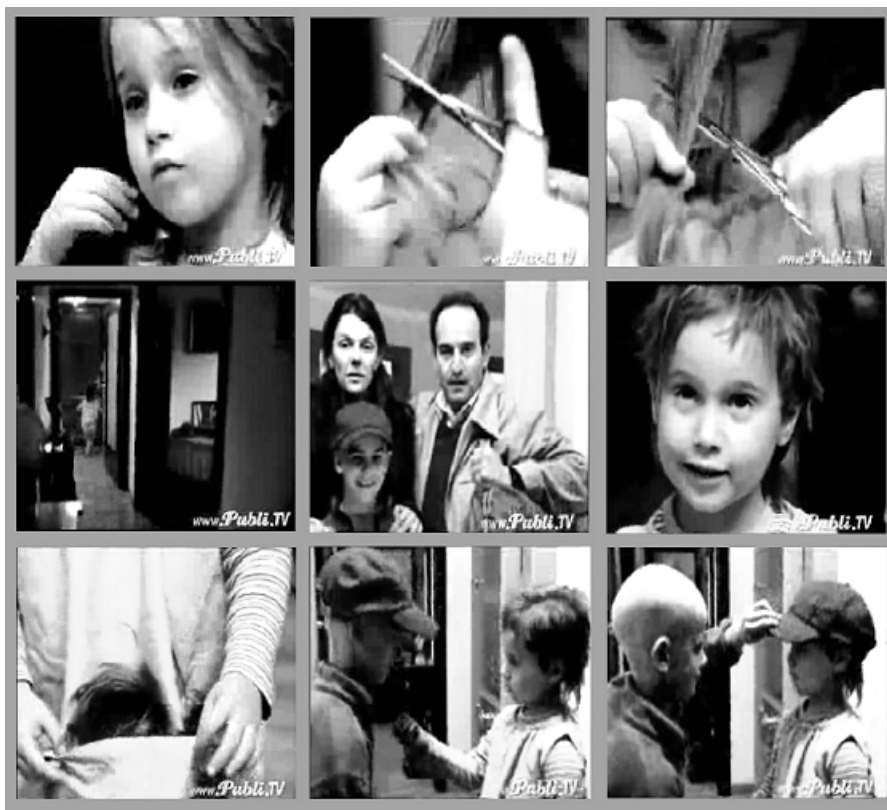
- (A) restrito às suas idealizações.
- (B) determinado por suas excentricidades.
- (C) comprometido com aplicações práticas.
- (D) limitado à utilização em suas obras de arte.
- (E) influenciado pelo nível do seu conhecimento.

Questão 19

Se compararmos o amor de Leonardo da Vinci, apresentado no Texto VII, com o amor segundo Padre António Vieira (Texto IV), podemos perceber uma relação de

- (A) causa.
- (B) contraste.
- (C) consequência.
- (D) conformidade.
- (E) temporalidade.

COM BASE NO TEXTO VIII, RESPONDA À QUESTÃO 20.

Texto VIII

(Disponível em: <<<https://www.youtube.com/watch?v=Eem5WnN0GJE>>>. Acesso em: 11 jul. 2018.)

Questão 20

Entre o primeiro e último quadros, desenvolve-se uma concreta troca afetiva.

Analisando-se os elementos não verbais, aqueles que MELHOR representam a empatia são

- (A) a tesoura e o cabelo curto.
- (B) cortar o cabelo e ceder o boné.
- (C) olhar pensativamente e ficar feliz.
- (D) o sorriso da família e o cabelo curto.
- (E) o olhar pensativo e o longínquo corredor.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Ao longo desta prova, lemos e refletimos sobre a importância do amor na vida de todos nós. Agora é sua vez de falar a respeito desse tema tão constante em nossas vidas e tão desconhecido ao mesmo tempo.

Texto I**Vinte anos sem Pepê: o último voo de um campeão**

Sport TV Repórter foi à Austrália entrevistar Steve Blenkinsop, piloto que tentou salvar o maior nome do voo livre brasileiro após o acidente no Japão. Em 1991, o Brasil perdeu seu maior nome dos esportes radicais, o campeão mundial de voo livre e campeão brasileiro de surfe Pedro Paulo Lopes, o Pepê. [...]

Nascido em 1957, Pepê praticou em alto nível todas as modalidades que amava. Aos dez anos começou no hipismo e, em pouco, tempo foi campeão carioca mirim. Só não ganhou mais títulos porque, ainda adolescente, descobriu o surfe. Na década de 70, ganhou destaque surfando nas praias do Arpoador e da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Anos depois, a prancha não satisfazia mais seu espírito aventureiro e o esportista foi buscar novos ares bem perto do céu. O amor incondicional pela adrenalina o sagrou campeão mundial de voo livre em 1981.

Dez anos após ter conquistado o campeonato no país do Sol nascente, Pepê voltou para tentar o segundo título. O amor pelo voo livre fez o brasileiro conhecer Steve Blenkinsop anos antes. Os dois não esperavam, porém, que um dia passariam horas em uma mata fechada esperando resgate.

A prova final seria um vôo de 94 quilômetros entre Wakayama e Kushimoto. O vento era forte e comprometia qualquer possibilidade de voo seguro. O australiano relembra que as condições de voo estavam cada dia mais difíceis.

— O tempo estava instável, chuvoso e com muito vento. Nós nunca tivemos um dia realmente bom. Só Deus sabe o que vai acontecer."

Desde o início, os dois brigavam pela primeira posição e, antes de decolar, Pepê parecia pressentir o que poderia acontecer.

— Estou em segundo agora, posso melhorar ou piorar, eu não sei, depende do dia. Hoje é a grande prova e vamos tentar fazer o melhor. Só Deus sabe o que vai acontecer.

Duas horas depois da decolagem, o piloto australiano recorda que apenas quatro asas-delta continuavam no ar. Steve sabia que o adversário não desistiria fácil.

— Pepê era um competidor fantástico em vários esportes e eu sabia que ele não desistiria. Ele provavelmente sabia que eu também não. E é por isso que nós voamos além das áreas de pouso normal.

De repente, em um vale, o brasileiro começou a perder altitude muito rápido. Steve recorda momentos de angústia ao assistir ao acidente.

— Ele desapareceu dentro do vale. Cinco minutos depois, o segui e essa foi a última vez que o vi voando. Acho que Pepê tentou pousar nessa trilha, ninguém nunca saberá, porque ninguém o viu pousando. [...]

— Eu o achei rapidamente e logo vi que ele estava em um estado preocupante. Ele não podia mexer as pernas. Sentindo muitas dores. Mas estava consciente. [...] Enquanto o tempo passava, a organização do torneio planejava o resgate e Pepê pediu um favor a Steve: "Eu quero voltar para casa, mas se eu não conseguir, diga que eu os amo muito"

Apesar do esforço do australiano em mantê-lo vivo, 15 minutos antes do socorro chegar, Pepê não resistiu e morreu.

Depois do acidente, Steve ficou dez anos sem voar. Apesar do fato de presenciar a morte do colega ter sido um dos motivos de sua desistência, foi Pepê que o fez voltar a se aventurar.

— Eu levei o voo livre menos a sério. Não me arrisquei tanto em competições e passei mais tempo com meus filhos. [...] O Pepê é uma das pessoas que voam comigo sempre que estou lá em cima, as lembranças dele estão sempre comigo. [...]

(Disponível em: <<<http://sportv.globo.com/>>>. Acesso em: 28 jul. 2018.)

Texto II



(Disponível em: <<<http://objetosanimados.blogspot.com/2013/01/razao-vs-emocao-voz-do-coracao.html>>>. Acesso em: 18 set. 2018.)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Amor: um sentimento a ser vivido livremente ou a ser vivido em contraponto com a razão?** Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES

- redija seu texto com, no mínimo, 25 linhas e, no máximo, 30;
- atribua um título a seu texto.

IMPORTANTE:

O candidato terá sua participação cancelada caso

- se identifique;
- produza um texto com menos de 17 linhas;
- não atenda ao tema e ao tipo textual;
- não utilize caneta esferográfica azul ou preta;
- apresente sua redação apenas no rascunho.

RASCUNHO

1 _____

5 _____

10 _____

15 _____

20 _____

25 _____

30 _____

